

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL ASSOCIADA À PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FIOCRUZ

Por

Claudia Lima de Oliveira

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Orientador: Cícera Henrique da Silva e Rosinalva Alves de Souza

Rio de Janeiro, ano 2015

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	p.4-6
2. JUSTIFICATIVA	p. 7-9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	p. 10-3
4. OBJETIVOS	p.14
5. METODOLOGIA	p. 15-18
6. RESULTADOS ESPERADOS	p. 19
7. REFERÊNCIAS	p. 20-1
8. CRONOGRAMA	p. 22
9. ORÇAMENTO	p. 23
ANEXO 1	p. 24-7
ANEXO 2	p. 28

Resumo

Tendo em mente a importância do acesso à informação, o trabalho busca aumentar a visibilidade do material audiovisual que é depositado no Repositório Institucional e agregar valor à produção científica.

Seguindo essa lógica, o processo metodológico está voltado, essencialmente, para o depósito dos vídeos do Selo Fiocruz no ARCA e a elaboração de estratégia para a recuperação desses vídeos quando da busca por artigos de periódicos que apresentem a mesma temática.

Palavras – chave: produção audiovisual em saúde, divulgação científica em saúde; repositório institucional, Selo Fiocruz

1. Introdução

A informação tem um papel de destaque na sociedade atual. Considerando o avanço e a disponibilidade das tecnologias digitais, é possível inferir que vivemos numa sociedade da informação.

Hoje a sociedade está basicamente interligada. Grupos sociais, processos de trabalho, operações financeiras, consumo, entretenimento, integram uma grande rede, tendo a informação como alicerce. (CASTELLS, 2003).

Seguindo essa lógica, o audiovisual também ocupa papel de destaque nesse ambiente de constante evolução tecnológica. Do analógico ao digital, muito se inovou, tanto no aspecto tecnológico em si, como também em linguagem, forjando um modelo de representação imagética antes limitada pelo suporte físico do material filme/vídeo. Isto contribuiu, sobremaneira, na configuração de novos modelos de produção, de representação, de disseminação do conhecimento e de leitura do mundo ou de tudo aquilo que busca representar.

Alinhando essa potencialidade aos processos de disseminação do conhecimento, especificamente na área de ciência e tecnologia, o audiovisual configura-se como um objeto imprescindível na missão de transmitir informação, comunicar e divulgar o conhecimento, tornando-os acessíveis.

As propostas de uso do audiovisual para o registro, ensino e compartilhamento da informação, seja ela científica ou não, é característica que vem sendo cada vez mais incorporada.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), além do acervo bibliográfico e fotográfico, abriga, através do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), um valioso acervo audiovisual com temas da área da saúde e da educação.

O Icict é uma das unidades técnico-científicas da Fiocruz e tem como missão participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, para atender as demandas

sociais do Sistema Único da Saúde (SUS) e de outros órgãos governamentais. Investe na relação entre ensino, pesquisa e serviços de forma a gerar conhecimentos, produtos e inovações para a saúde pública brasileira.

Com base nessa perspectiva, a preservação e divulgação do acervo audiovisual está a cargo da VideoSaúde Distribuidora - VSD.

Parte integrante do Icict, a VideoSaúde Distribuidora foi criada em 1988 como local destinado à captação, armazenagem e distribuição do material audiovisual em saúde. Hoje, os vídeos estão também disponíveis em videotecas setoriais nas várias unidades da Instituição distribuídas pelo país.

Seu acervo audiovisual conta atualmente com mais de 8.000 títulos para consulta e aquisição, via cadastro de usuário institucional ou individual. A promoção e divulgação desse material é feita via Mostras Itinerantes, do Programa VideoSaúde, TVs públicas, Videotecas, Canal do Youtube e outros.

O material audiovisual disponível é composto por produções próprias, parcerias, doações e por vídeos oriundos do Selo Fiocruz.

O Selo Fiocruz Vídeo, criado em 2006, é uma marca de fomento das produções audiovisuais independentes sobre temas de saúde pública nos gêneros animação, documentário e ficção. É coordenado pela VideoSaúde Distribuidora e conta com o apoio da Editora Fiocruz para a distribuição dos vídeos, que são disponibilizados em eventos científicos, universidades, feiras literárias e escolas.

Os meios utilizados para a difusão desse material audiovisual representam maior alcance da população, estudantes, professores e pesquisadores.

Outro ponto a ser destacado é a possibilidade de contribuir para a divulgação, popularização e acessibilidade das produções científicas da área de saúde, em especial as publicadas pelos profissionais da Fundação Oswaldo Cruz.

Considerando a importância do acesso à informação, em especial a informação científica em saúde, e como sua influência é capaz de ampliar as decisões e contribuir para a elaboração de políticas públicas de saúde, o projeto visa

experimentalizar como a produção audiovisual em saúde pode ser objeto de apoio à divulgação da produção científica, a partir do Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz.

A proposta é relacionar o material audiovisual produzido pela marca Selo Fiocruz Vídeo às produções científicas geradas por profissionais da Fundação Oswaldo Cruz indexadas no repositório institucional, como estratégia de apoio ao aumento da visibilidade da própria coleção audiovisual do Selo Fiocruz e sua relação com o conhecimento científico gerado na instituição.

2 . Justificativa

Registrar, catalogar e difundir as informações científicas, além das ações de saúde, sempre foi uma preocupação dos profissionais voltados para o ensino e pesquisa da Fiocruz.

Pode-se citar como exemplos Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, conforme registro documentado no vídeo “*Cinematógrafo Brasileiro em Desdren*” de Stella Oswaldo Cruz Penido e Eduardo Thielen. Os pesquisadores costumavam registrar em suas viagens e expedições, a população estudada, as doenças, vetores e procedimentos adotados, as regiões visitadas, as condições de vida e de saúde da população. Os registros eram realizados através de fotos e filmagem, gerando um valioso material bibliográfico, fotográfico, videográfico e de laboratório.

A Fiocruz dispõe de um local destinado à captação, armazenamento e distribuição do material audiovisual em saúde, que desempenha um papel estratégico para o acesso ao conhecimento científico à disposição da população e que é atribuição da VideoSaúde Distribuidora (VSD), como já mencionado.

Considerando a relevância dos serviços voltados para a informação e educação em saúde, a VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz coordena o Selo Fiocruz, pautada pelas deliberações do Conselho Curador instituído pela Portaria nº443/2006 da presidência da Fiocruz.

O Conselho Curador tem em suas atribuições definir a política editorial e as linhas temáticas, bem como selecionar os conteúdos e estabelecer os critérios afins à difusão e comercialização dos produtos do Selo.

Criado em 2006, pela mesma Portaria nº 443/2006-PR, o Selo Fiocruz Vídeo se constitui como uma marca de fomento e estímulo à produção nacional de vídeos sobre temas ligados à saúde pública e que também conta com o apoio da Editora Fiocruz para distribuição de seus vídeos, articulada com a VideoSaúde.

O Selo Fiocruz conta atualmente com 13 títulos de produções audiovisuais com temas variados sobre saúde pública, com mais 5 títulos prontos para serem

lançados, resultantes do último Edital de 2013. É importante ressaltar que a Fiocruz é detentora majoritária dos direitos patrimoniais desse material.

As produções audiovisuais são realizadas, principalmente, através de editais públicos como forma de difundir o conhecimento científico, facilitando assim o acesso à informação.

Desde sua criação, foram realizados dois editais: o primeiro em 2008, destinado a produtores e realizadores de produtoras e independentes, e o segundo, em 2013, direcionado apenas a empresas produtoras brasileiras da atividade audiovisual.

Esse hiato entre o primeiro e o segundo edital, essa falta de regularidade, decorre principalmente da questão orçamentária.

Seu conteúdo, por vezes, é resultado de análises, pesquisas, consultas, procedimentos, observação e entrevistas conduzidas e orientadas por diretores e produtores. O material produzido mostra-se um elemento complementar às pesquisas dos profissionais da saúde e de áreas correlatas representando um rico material audiovisual em saúde pública, com temas variados, acessível e disponível a todos.

Entretanto, seu acesso poderia ser maximizado com sua disponibilização em rede eletrônica. A diversidade de objetos digitais depositados, segundo Leite e Costa (2006) possibilita a “combinação de mídias no processo de comunicação” o que “aumenta as condições favoráveis à assimilação do conhecimento”.

Assim, o objetivo deste projeto é dar maior visibilidade aos vídeos produzidos pelo Selo Fiocruz, visando a disseminação e utilização da imagem em movimento como facilitador ao acesso à produção científica.

Outro ponto a ser destacado é contribuir para a divulgação, popularização e acessibilidade das produções científicas da área de saúde, em especial dos profissionais da Fiocruz.

A proposta é a integração, utilização e indexação do material audiovisual produzido pela marca Selo Fiocruz Vídeo, como objeto de apoio às produções científicas geradas por profissionais da Fiocruz, no repositório institucional. Os

repositórios institucionais contribuem para a organização, reunião, preservação, recuperação e acesso à produção científica, promovendo maior visibilidade aos trabalhos depositados e à instituição.

Nessa perspectiva, o processo metodológico está voltado, essencialmente, para o depósito dos vídeos do Selo Fiocruz no ARCA e elaboração de estratégia para recuperação desses vídeos quando da busca por artigos de periódicos que apresentem a mesma temática.

Portanto, a proposta deste trabalho é promover maior legitimidade dos vídeos produzidos pelo Selo Fiocruz, visando a disseminação e utilização da imagem em movimento como facilitador ao acesso à produção científica.

.

5. Referencial Teórico

A todo momento, são divulgados novos saberes e identificados novos paradigmas. Com o avanço da tecnologia a informação torna-se mais acessível, mais atual e mais frequente, pois segundo Pozo (2004), vive-se atualmente na sociedade da aprendizagem. Coutinho e Lisboa (2011) professam que a informação é a matéria-prima para a formação do conhecimento.

A sociedade atual é caracterizada pela avalanche de informação, onde a influência da tecnologia digital, da internet e das redes sociais é marcante. Toda essa facilidade inserida no cotidiano, com novas formas de acesso permitem que a informação consiga “gerar o conhecimento no indivíduo e na sua realidade” (BARRETO,2002).

Não restam dúvidas de que se vive numa sociedade sem igual, com tantas perspectivas de interação, conversão e democratização da informação.

As tecnologias trouxeram grandes transformações, em especial no tocante ao acesso aberto ao conhecimento científico.

É uma constatação que evidencia a tecnologia da informação como uma inegável influência para a renovação e adaptação do complexo processo de produção, disponibilidade e acesso ao conhecimento científico.

Uma questão tratada por muitos autores é a de que o resultado das pesquisas com financiamento público deve estar livremente acessível.

Deve-se considerar ainda o que é tratado por Alberts (2002 apud Costa, 2005), ao dizer que a informação científica e técnica é um bem público global e que deve estar disponível a todos.

O acesso aberto (Open Access) tem base na expansão e disponibilização de maneira ampla e irrestrita do conhecimento científico, resultante da pesquisa.

A ampla discussão do tema resulta numa “filosofia aberta” (COSTA; MOREIRA, 2003), que se traduz por estratégias utilizadas para a questão do acesso aberto com uso de software e arquivos abertos.

Conforme observado por Brody e Harnad (2004 apud Leite, 2006), “o acesso aberto maximiza e acelera o impacto das pesquisas e, conseqüentemente, sua produtividade, progresso e recompensa”.

De uma maneira resumida, segundo Costa (2006), os participantes da Reunião de Bethesda no ano de 2003 condicionaram que para a “Publicação de acesso aberto”, os autores e detentores de direitos autorais devem: assegurar direito livre, irrevogável e perpétuo de acesso aos seus trabalhos, além de licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir trabalhos publicamente, desde que fornecida a atribuição de autoria; realizar depósito imediato após primeira publicação, em um repositório de acesso aberto, da versão completa e do material suplementar de seu trabalho e uma cópia da licença concedida.

Portanto, os repositórios além de preservar o capital intelectual da instituição, têm o papel de disponibilizar na internet a produção científica, permitindo aos leitores acesso “à literatura periódica referendada”, aumentando sua visibilidade.

Michinel e Burnham (2007) destacam a importância da socialização do conhecimento produzido pela comunidade científica e como esse conhecimento pode e deve ser compartilhado com a sociedade em geral.

Em uma abordagem realizada por COSTA (2005), observa-se, nos dias atuais, uma representabilidade mais equilibrada do meio eletrônico, nos aspectos formais e informais da comunicação científica.

É uma constatação que evidencia a tecnologia da informação como uma inegável influência para a renovação e adaptação do complexo processo de produção, disponibilidade e acesso ao conhecimento científico.

“Há um número cada vez maior de serviços de informação baseados no meio eletrônico para tornar o acesso à informação rápido e diminuir o *gap* entre o momento do registro do conhecimento e o momento do acesso à informação” [...]” (COSTA, 2005, p.169).

A produção intelectual científica tradicionalmente foi disponibilizada em meio impresso, como livros e periódicos, mas com os recursos tecnológicos hoje disponíveis, encontram-se massivamente em meio digital, o que leva a outro momento dessa produção, que passa a dialogar com outros formatos, tipologias e propostas de produção, como a audiovisual, e inaugura novos processos de produção e disseminação da informação.

Ainda nos primórdios do cinema, pioneiros da arte cinematográfica contribuíram decisivamente para a consolidação do cinema como registro do “real” ao filmarem comunidades até então desconhecidas e seus costumes. Estudiosos afirmam que esses registros abriram as portas para sua inscrição como objeto de pesquisa acadêmica e configuraram, com o novo aparato - a câmera - uma nova concepção de informação.

“[...] o cinema nasce em estreita ligação com as ciências, e os primeiros registros da imagem em movimento causaram impacto positivo em vários cientistas, que viam no filme o seu potencial científico para observação, visualização, análise, compreensão e comunicação de suas descobertas. (OLIVEIRA, 2014, p.37).

Existem vários estudos nacionais e estrangeiros abrangendo a relação educação e cinema.

Na década de 30 no Brasil, há registro de um esforço do uso da imagem em movimento voltado para educação em ciências, divulgação de temas científicos e tecnológicos e difusão de informações sobre algumas instituições científicas brasileiras. (GUIMARÃES, M.C.S. et al., 2010)

No ano de 1932, foi estabelecido pelo governo federal o Decreto n 21.240 que tratava do serviço de censura aos filmes e criava as taxas cinematográficas com a intenção de atender à educação popular que mais tarde financiaria a criação e manutenção de um Instituto Cinematográfico Educativo. (OLIVEIRA, 2014).

Em 1936, com a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince), essa atividade se intensificou e muitos dos filmes produzidos por este Instituto eram distribuídos para escolas do Brasil.

Pesquisas levantadas dão conta de que o cinema possui um vínculo bastante antigo com a ciência e ainda significa um meio extraordinário para a disseminação do conhecimento. Afirmam categoricamente que a sétima arte, logo que surgiu, qualificou-se como divulgador científico, apresentando alguns mistérios da biologia, medicina e outras ciências e que ao documentar sociedades e culturas diversas, geraram imagens de grande valor científico e etnográfico.

Portanto, o diálogo entre ciência e o audiovisual e a produção de informação que ambos produzem é histórica e continua atual.

6. Objetivos

Objetivo Geral

Dar maior visibilidade ao material audiovisual em saúde produzido pelo Selo Fiocruz Vídeo

Objetivos Específicos

- Tornar disponível a produção audiovisual em saúde em acesso livre;
- Possibilitar a busca e recuperação da produção científica associada ao conteúdo dos vídeos depositados no repositório.

5. Metodologia

É importante ressaltar que a questão de direitos autorais é considerada cumprida, uma vez que O Selo Fiocruz Vídeo é uma marca de fomento da produção audiovisual em saúde criado pela Fiocruz, sob a coordenação da VideoSaúde Distribuidora e que todas as obras audiovisuais indicadas para depósito são de direito patrimonial total e/ou parcial da Fiocruz, conforme acordo contratual na época do edital.

A Fiocruz já possui o repositório institucional Arca (www.arca.fiocruz.br), com uma coleção específica para a tipologia vídeos e metadados mínimos que permitem a inclusão dos vídeos do Selo Fiocruz. Aproveitar esta infraestrutura informacional já existente minimizará tempo, mas ao longo do projeto, deverá ser analisada a estratégia de dar destaque à nova coleção, o que deverá ser feito em conjunto com a Seção de Informação do Ict, responsável pela gestão do Arca. Desta forma, procurar-se-á garantir infraestrutura que permita a continuidade de indexação desses e de outros vídeos oriundos do Selo Fiocruz ou do acervo da VideoSaúde.

Considerando isto e a fim de alcançar os objetivos definidos, a metodologia foi dividida em 3 blocos de procedimentos, que deverão ser cumpridos em paralelo e não necessariamente em sequência, dada a natureza das atividades a serem realizadas:

Primeira etapa – Identificação, tematização e povoamento do Repositório. Neste bloco, que visa a preparação técnica para a inserção dos vídeos no Arca, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Descrição catalográfica individual dos 18 (dezoito) vídeos que compõem atualmente o Selo Fiocruz, por meio de uma Ficha Técnica, onde deverão ser identificados e preenchidos os metadados de cada um dos vídeos. Esta etapa será realizada, segundo as Orientações de Uso do Repositório Institucional da Fiocruz e o Manual de tratamento de dados e compatível com o Banco de Recursos Audiovisuais em Saúde (BRAVS);

- Representação temática de cada vídeo, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), disponível no site da Bireme, etapa em que será necessária consultoria de profissional da Biblioteca de Manguinhos;
- Depósito dos vídeos no Repositório Institucional ARCA.
- Edição e curadoria dos metadados.

Segunda etapa - Recuperação da produção científica da Fiocruz sobre cada um dos temas dos vídeos. Nesta etapa serão realizados os seguintes procedimentos:

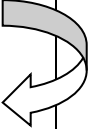
- Com base na listagem dos temas dos vídeos identificados anteriormente, serão realizadas buscas por assunto das produções científicas disponíveis no Repositório;
- Elaboração de uma planilha, onde serão listados todos os dados relevantes dos artigos recuperados (título do artigo, autor, número identificador, nome da comunidade e coleção disponibilizada), e o vídeo com o tema correspondente.

Terceira etapa – Associação dos vídeos com a produção científica. Esta etapa deverá dar conta da associação dos vídeos do Selo Fiocruz e a produção científica da Fiocruz disponível no repositório Institucional Arca e serão cumpridos os seguintes procedimentos:

- Análise dos artigos selecionados que tem relação temática com os vídeos, para uma possível associação com cada um deles;
- Reuniões com a equipe de informática da Seção de Informação visando a identificação da solução tecnológica adequada para associar a coleção de vídeos com os itens das coleções relacionadas com o conteúdo de cada um dos vídeos.
- Execução da associação por meio de links ou de aplicativo específico para isto.

A título de ilustração da proposta aqui apresentada, esquematizamos a seguir o resultado da busca sobre o tema Doença de Alzheimer, que é também o tema de um dos vídeos:

Figura 1 – Esquema para associação dos vídeos do Selo Fiocruz à produção científica da Fiocruz

Handle	Título	Autores	Comunidade/ Coleção	Data	Handle/ Vídeo
9782	Exercise and cognitive function: a hypothesis for the association of type II diabetes mellitus and Alzheimer's disease from an evolutionary perspective	Brito, Gilberto N. O.	IFF/Artigos de periódicos	2009	
10500	Neuropathological processes in sepsis	Sharshar, Tarek; Bozza, Fernando Augusto; Chrétien, Fabrice	INI/Artigos de periódicos	2014	100
8129	Trazodona para o tratamento de distúrbios do sono em demência: um estudo aberto, observacional e de revisão	Camargos, Einstein Francisco; Pandolfi, Marcela Basso; Freitas, Marco Polo Dias Quintas, Juliana Lima; Lima, Juliana de Oliveira; Miranda, Leandra Camapum Pimentel, Luciano Wanderley; Souza, Patrícia Medeiros	CPqRR - Artigos de Periódicos	2011	100

Vídeo	Título	Diretor	Comunidade/Coleção	Ano da produção	Handle/Produção científica
100	Alzheimer - mudanças na comunicação e no comportamento	Thereza Jessouroun	Icict/Vídeos	2011	9782; 10500; 8129

6. Resultados esperados

Divulgar o acervo audiovisual em saúde da Fundação Oswaldo Cruz. A expectativa é que os vídeos do Selo Fiocruz, com temas variados em saúde pública, possam estar no Repositório Institucional perfeitamente acessados e gerando conhecimento a todos os usuários, promovendo maior visibilidade a esse acervo, bem como possibilitar a recuperação dos vídeos depositados no Repositório, quando ocorrer a busca por artigos de periódicos que apresentarem a mesma temática.

7. Referências

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A Condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

COSTA, Sely M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: SAYAO, L. F. et al. (Org.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador/Brasília: UFBA/IBICT, p.167-183, 2005.

COSTA, Sely. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.2maio/ agosto de 2006.

COSTA, Sely M. S; MOREIRA, Ana Cristina S. The diversity of trends, experiences and approaches in electronic publishing: evidences of a paradigm shift on communication. In: COSTA, S. M. S et al. FROM INFORMATION TO KNOWLEDGE: ICC/IFIP INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING, 7, 2003, Portugal. Proceedings... Guimarães: Universidade do Minho, 2003. p. 5-9.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI**. Revista de Educação, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.

GUIMARÃES, M.C.S. et al. Health education in 16mm: audiovisual memory of the Special Office of Public Health – SESP. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.23-34,jan./mar. 2010.

LEITE, Fernando Cesar Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 206 -219, mai/ago. 2006

MICHINEL, José Luis; BURNHAM, Teresinha Fróes. A socialização do conhecimento científico: um estudo numa perspectiva discursiva. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 3, p.369-381, 2007.

OLIVEIRA, Carmem Irene C de. **Representações imagéticas do fazer científico no contexto do Instituto Nacional do Cinema Educativo.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 34, n. 92, p. 35-50, jan.-abr. 2014.

POZO, Juan. Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, ano VIII, n.31, p. 34-36, Ago/Out., 2004. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>

9. Orçamento

TIPO DE RECURSO	ATIVIDADE	VALOR (R\$)
Profissional de informática por 6 meses	Desenvolvimento de aplicativo	9.000,00
Profissional de biblioteconomia por 6 meses	Descrição catalográfica e temática do material	9.000,00
TOTAL		18.000,00

Anexo 1 - Relação de vídeos do Selo Fiocruz



Nascer no Brasil

1-Parto, da violência obstétrica às boas práticas

Tema: parto e nascimento,

Direção: Bia Fioretti,

Duração: 20 minutos,

Ano: 2014

2-Cesárea mitos e riscos

Tema: parto e nascimento,

Direção: Bia Fioretti,

Duração: 20 minutos,

Ano: 2014



Linha de corte

Tema: O impacto do sistema de pagamento por produção na saúde do trabalhador rural.

Direção: Beto Novaes

Duração: 28 minutos

Ano: 2013



Nuvens de veneno

Tema: As conseqüências do uso de agroquímicos no ambiente, especialmente na saúde do trabalhador.

Direção: Beto Novaes

Duração: 23 minutos

Ano: 2013



[Paracoco - uma endemia brasileira](#)

Tema: Aspectos clínicos, epidemiológicos, históricos, sociais e culturais da paracoccidiodomicose.

Direção: Eduardo V. Thielen

Duração: 24 minutos

Ano: 2013



[Baniwa - uma história de plantas e curas](#)

Tema: Práticas de cura do povo indígena Baniwa, do Alto Rio Negro (AM).

Direção: Stella Oswaldo Cruz Penido

Duração: 53 minutos

Ano: 2005



[Cinematógrafo Brasileiro em Dresden](#)

Tema: Primeiros filmes científicos exibidos em 1911, na Exposição Internacional de Higiene em Dresden (Alemanha).

Direção: Eduardo Thielen e Stella Oswaldo Cruz Penido

Duração: 21 minutos

Ano: 2011



[Alzheimer: mudanças na comunicação e no comportamento](#)

Tema: As incertezas que cercam os familiares durante a evolução da doença.

Direção: Thereza Jessouroun

Duração: 26 minutos

Ano: 2011



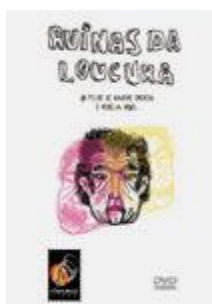
Fim do silêncio

Tema: A questão do aborto, grave problema de saúde pública no Brasil.

Direção: Thereza Jessouroun

Duração: 52 minutos

Ano: 2008



Ruínas da loucura

Tema: A possibilidade de viver diferente num lar - um serviço residencial terapêutico criado para abrigar ex-pacientes de um hospital psiquiátrico.

Direção: Karine Emerich e Mirela Kruehl

Duração: 26 minutos

Ano: 2008



Ehcimakí Kirwañhe: um debate na saúde indígena

Tema: Estruturação e funcionamento de rede de saúde indígena no Pará.

Direção: Giuliano Jorge, Marcus Leopoldino, Paula Saules, Pedro Perazzo e Tunico Amâncio

Duração: 27 minutos

Ano: 2008



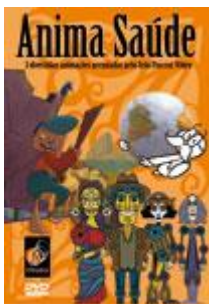
Adolescendo

Tema: Quatro adolescentes unidos para se ajudarem mutuamente.

Direção: Pedro Carvana

Duração: 54 minutos

Ano: 2008



Anima Saúde

1-Rattus rattus |

Tema: Oswaldo Cruz e o combate à peste bubônica;

Direção: Zé Brandão;

Duração: 16 minutos;

Ano: 2009

2- Meu corpo, meu mundo |

Tema: Como simples atitudes podem melhorar o meio ambiente e a saúde;

Direção: Érica Valle;

Duração: 16 minutos;

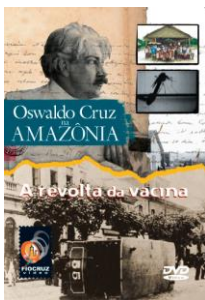
Ano: 2009

3- A peleja dos guerreiros Sá & Úde contra os monstros Dó & Ença no país dos Tropicais |

27Direção: Wilson Freire;

Duração: 15 minutos;

Ano: 2009



Oswaldo Cruz na Amazônia + Revolta da Vacina

1- Oswaldo Cruz na Amazônia

Tema: Expedição científica;

Direção: Eduardo Vilela Thielen e Stella Oswaldo Cruz Penido;

Duração: 55 minutos;

Ano: 2002

2- Revolta da Vacina

Tema: História da revolta popular contra a vacinação em 1904;

Direção: Eduardo Vilela Thielen;

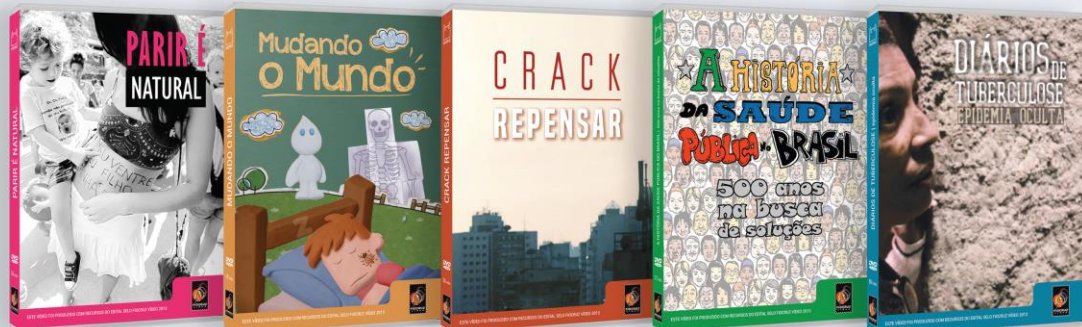
Duração: 23 minutos;

Ano: 1994

Anexo 2 – Lançamentos Selo Fiocruz Vídeo – Edital 2013

SELO FIOCRUZ VÍDEO

LANÇAMENTOS



Saúde da mulher
e da criança

Divulgação científica

Saúde mental

História da saúde

Doenças negligenciadas

Conheça todos os títulos disponíveis: www.fiocruz.br/fiocruzvideo

